

PEQUENO LIVRO DE DESMATEMÁTICA

QUEM ESCREVEU



Manuel António Pina

Nascido no Sabugal, Beira Alta, em 1943, Manuel António Pina licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Entre 1971 e 2001 foi jornalista do *Jornal de Notícias*, onde exerceu os cargos de editor e chefe de redacção. Colaborou com diversos outros meios de comunicação, sendo actualmente colunista da revista *Visão*.

Tem uma vasta obra literária que engloba poesia, ensaio, literatura infantil, ficção e peças de teatro, tendo já sido traduzido para diversas línguas. A diversidade de géneros desenvolvidos e o seu ecletismo são a evidência do domínio de Manuel António Pina sobre a escrita. Conhecido pelo seu tom reflexivo, filosófico e irónico, o autor é considerado uma das mais eminentes figuras da literatura portuguesa contemporânea.

Recebeu vários prémios, tanto nacionais como internacionais, nomeadamente o Prémio da Crítica pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, em 2002, atribuído à globalidade da sua obra poética.

Fonte: *www.assirio.com*

Bibliografia

- 1973 - "O país das pessoas de pernas para o ar" (lit. infanto-juvenil)
- 1974 - *Ainda não é o fim nem o princípio do Mundo, calma é apenas um pouco tarde* (poesia)
- 1974 - "Gigões & anantes" (lit. infanto-juvenil)
- 1976 - "O têpluquê" (lit. infanto-juvenil)
- 1978 - *Aquele que quer morrer* (poesia)
- 1981 - "A lâmpada do quarto? A criança?" (poesia)
- 1983 - "O pássaro da cabeça" (poesia)
- 1983 - "Os dois ladrões" (teatro)
- 1984 - "Nenhum sítio" (poesia)
- 1984 - "História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas" (lit. infanto-juvenil)
- 1985 - *A guerra do tabuleiro de xadrez* (lit. infanto-juvenil)
- 1986 - *Os piratas* (ficção)
- 1989 - "O caminho de casa" (poesia)
- 1987 - "O inventão" (teatro)
- 1991 - *Um sítio onde pousar a cabeça* (poesia)
- 1992 - "Algo parecido com isto, da mesma substância" (poesia)
- 1993 - "Farewell happy fields" (poesia)
- 1993 - Nascimento de Tiago
- 1994 - "Cuidados intensivos" (poesia)
- 1994 - "O anacronista" (crónica)
- 1995 - *O meu rio é de ouro / Mi rio es de oro* (lit. infanto-juvenil)
- 1998 - "Aquilo que os olhos vêem, ou O Adamastor" (teatro)
- 1999 - *Nenhuma palavra, nenhuma lembrança* (poesia)
- 1999 - "Histórias que me contaste tu" (lit. infanto-juvenil)
- 2001 - "Atropelamento e fuga" (poesia)
- 2001 - "A noite" (teatro)
- 2001 - "Pequeno livro de desmatemática" (lit. infanto-juvenil)
- 2002 - "Poesia reunida" (poesia)
- 2002 - "Perguntem aos vossos gatos e aos vossos cães" (teatro)
- 2002 - "Porto, modo de dizer" (crónica)
- 2003 - *Os livros* (poesia)
- 2003 - "Os papéis de K." (ficção)
- 2004 - "O cavaleiro de pau do Menino Jesus" (lit. infanto-juvenil)
- 2005 - "Queres Bordalo?" (ficção)
- 2005 - "História do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso por Manuel António Pina segundo desenhos de Paula Rego" (lit. infanto-juvenil)
- 2007 - "Dito em voz alta" (entrevistas)

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Nesta obra, "Pequeno livro de desmatemática", Manuel António Pina, brinca com os números e as palavras ora construindo poemas ora textos em prosa.

Inicia o teu trabalho lendo o texto "O zero" e respondendo às perguntas que se seguem.

1. Assinala com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações seguintes, conforme elas estejam de acordo com o texto (V) ou não (F).

- a. O zero nasceu na Arábia_____
- b. "Zefirum", "sifr" e "cifra" são sinónimos_____
- c. Os árabes foram buscar o zero à Índia_____
- d. O zero apareceu para resolver um problema de escrita_____
- e. A numeração romana representou sempre o zero._____
- f. Na Idade Média, o zero foi considerado uma coisa do diabo._____
- g. O zero é um número como qualquer outro._____
- h. O zero, na multiplicação, absorve todos os factores._____

2. Continuamos com o zero mas desta vez em forma poética:
"A triste história do zero poeta".

- a. Treina a leitura expressiva do poema de forma a realçar o seu ritmo e os sentimentos nele expresso.
- b. Este poema realça a semelhança entre o 0 (número) e o O (letra). Procura outras semelhanças entre números e letras e escreve, com o teu colega, um poema em que os compares. Não te esqueças que, na poesia, se utilizam diversos recursos expressivos (a rima, a enumeração, a aliteração, etc.) para criar ritmos de escrita e leitura.

No poema "História de uma conta de somar", encontramos "vocabulário matemático".

1. Faz uma listagem das palavras e expressões usuais na disciplina de Matemática.

2. Recorda o que aprendeste sobre o texto poético e conta:

- a. O número de estrofes do poema: _____
- b. O número de versos de cada estrofe _____
- c. O número total de versos do poema, realizando uma operação matemática _____

Atenta agora n' *Os conselhos do matemático prudente* e, com o auxílio do professor de Matemática, imagina uma soma de acordo com o que é referido na quadra ("Às vezes muitas parcelas dão soma de pouca monta ...")

Explica, por palavras tuas, a mensagem das quadras referentes à:

- Subtracção:

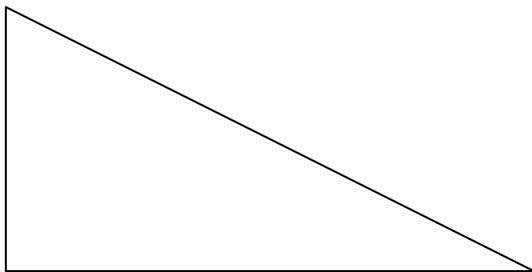
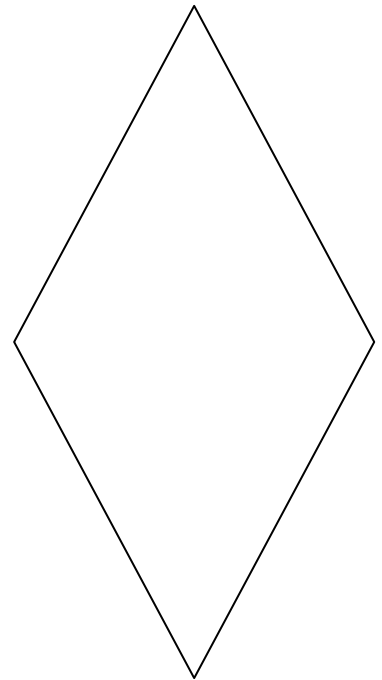
- Multiplicação:

- Divisão:

Chegou a tua vez de "dar largas à imaginação". Pensa numa forma geométrica e, utilizando vocabulário relacionado com ela, constrói um texto com essa forma. Vamos dar-lhe o nome de "poesia geométrica".

Observa os exemplos:

Q	U	E	R	I	A	E	U
U	M	A	L	I	N	H	A
A	M	A	R	E	L	A	E
D	I	R	E	I	T	A	E
R	E	G	I	S	T	E	I
A	N	G	U	L	O	S	E
D	E	S	E	N	H	O	S
O	B	L	Í	Q	U	O	S



Q							
	U						
		A					
			D				
				R			
					A		
						D	
							O

DENTRO DE UM RECTÂNGULO ESTOU.
SERÁ QUARTO, SALA OU COZINHA?
NÃO SEI! APENAS SEI QUE UMA LINHA
DIREITA EM CIMA, UMA LINHA DIREITA
EM BAIXO UNIDAS POR DUAS AO ALTO,
TODAS MUITO PEGADINHAS, FAZEM
ESTA CAIXA MUITO, APERTADINHA!

